

5 Conclusão

O estudo sobre Ag 2,1-9 partiu da tradução do texto com as devidas notas necessárias e da crítica textual com as devidas justificativas, optando assim pelo TM como apresentado na BHS.

Como passo seguinte na pesquisa exegética do texto, a constituição e delimitação, por causa da questão quanto ao início da perícopes, teve que levar em consideração todo o Livro de Ageu. Desta forma, percebeu-se que o Livro de Ageu é dividido em duas partes, onde as datas completas indicam a divisão do Livro. As datas incompletas indicam o início de novo oráculo em cada parte do Livro. Levando isto em consideração, e após analisar o aparato crítico da BHS em Ag 1,15; 2,15, optou-se por delimitar o início desta perícopes em Ag 2,1, respeitando o TM conforme está na BHS, entendendo que a omissão do ano do reinado de Dario não causaria problemas quanto ao entendimento do texto.

Após esta análise, foram feitas duas observações quanto à unidade de Ag 2,1-9. Percebeu-se que os vv.1-2 expressam um caráter introdutório e nos vv.3-9 está o discurso de YHWH aos construtores. Desta forma, pôde-se concluir que Ag 2,1-9 é um texto compósito.

Dando prosseguimento no estudo exegético do texto, a redação e autoria do identificou-o como um texto composto de dois estratos redacionais, atribuídos a redatores diferentes, porém, pertencentes à mesma época (520-515 a.C), tendo em vista que o texto já estaria pronto antes da inauguração do templo pós-exílico.

O estudo da forma do texto pôde verificar seus aspectos gramaticais possibilitando estruturá-lo em quatro seções. Tais seções foram consideradas para o comentário ao texto facilitando o entendimento e leitura do mesmo.

Acerca do gênero literário, notou-se em Ag 2,1-9 a presença de um estilo de prosa elevada que nos apresenta vv.1-2 um gênero narrativo e no v.3 indagações e nos vv.4-9 um gênero de oráculos de salvação. Portanto, um oráculo de salvação que apontou para problemas na esfera existencial e religiosa da comunidade judaica em torno do templo.

O comentário ao texto buscou analisar minuciosamente Ag 2,1-9, considerando a sua estrutura em quatro seções identificadas no estudo da forma do texto. Desta maneira, foi possível colher dados importantes do texto.

Na primeira seção a fala do profeta Ageu acontece na mesma data da inauguração do templo salomônico; a identificação dos destinatários, com especial atenção a Zorobabel, cujo título lhe outorgava a função de comissário de repatriação; o povo identificado como **שְׂאֲרֵי־הָעָם**, que é aplicado aos repatriados.

Na segunda seção o profeta Ageu dirige indagações de forma retórica, diante das ruínas do templo, aos destinatários qualificados como **הַנְּשָׂאָר**. Tais indagações têm como objetivo chamar a atenção dos destinatários a respeito do templo salomônico no aspecto temporal de passado e presente, ou seja, o que representou no passado e o que representa no presente.

Na terceira seção Ageu dá início as exortações e promessa com motivação histórica para que o povo reconstrua o templo em ruínas. O **עַם הָאֲרָץ** que no v.4 recebe palavra de encorajamento faz referência aos que se afastaram do paganismo. O v.5 imprime uma promessa com motivação histórica. O pacto feito no Sinai ainda está válido. YHWH, com sua presença novamente no meio de seu povo, garante força e coragem ao povo para reconstruir.

Na quarta seção identificaram-se três ações de YHWH. A primeira ação sobre os elementos da natureza, demonstrando o grande poder de YHWH. A segunda ação sobre as nações do Império Persa que devido ao seu medo de YHWH trarão para o templo as suas riquezas; a terceira ação incidirá sobre o templo que será cheio de **כְּבוֹד**.

Todas as ações de YHWH estão envoltas de um mistério, em relação à época de seu acontecimento, pois, o texto fala apenas de sua brevidade, ou seja, que estes acontecimentos ocorrerão em breve, indicando que YHWH tem pressa para agir em favor do templo. Mas, essas ações demonstram que YHWH tem um motivo para intervir de forma universal.

Esse motivo está no v.8 declarando que todas as preciosidades pertencem a YHWH e por causa disso, o v.9 apresenta duas promessas de YHWH para o templo. A primeira promessa diz respeito à magnificência do templo, a qual superará o templo salomônico. A segunda promessa diz respeito ao templo como lugar onde haverá prosperidade.

Com o comentário ao texto percebeu-se que no v.9 há uma condensação de todo o oráculo, pois neste versículo está: a resposta para as indagações feitas no v.3; o motivo para fundamentar a garantia da presença de YHWH entre o seu povo; a conexão das ações de YHWH e seu motivo vv. 6-8, conectados as duas promessas relativas ao templo.

Percebeu-se com a análise exegética, que o templo salomônico serviu de base do qual se devia partir. Com isso tornou-se necessário uma volta ao tempo pré-exílico, para poder traçar um retrato do templo salomônico.

Ao traçar o retrato do templo salomônico notou-se que o mesmo, embora tenha desempenhado um papel muito importante na religião israelita, obedeceu ao contexto de santuários e templos do Antigo Oriente, em relação à estrutura arquitetônica e decorativa; e ao local de sua construção que foi em uma colina. Além disso, percebeu-se que o templo salomônico não foi algo inédito, pois era um antigo santuário jebuseu que foi transformado em um “esplendoroso templo”.

Como o templo pertencia à monarquia, surgiu à necessidade de elaborar uma teologia para ao mesmo, por causa da oficialização do culto.

Essa teologia abordava a concepção da realeza de YHWH, que ofereceu o fortalecimento da monarquia e a conexão com os deuses das nações cananéias com as quais Israel matinha contato cultural político e econômico.

Outro aspecto da teologia do templo foi a concepção de Jerusalém como cidade de YHWH, por causa do templo como lugar de sua habitação, que veio a solidificar a tradição de Sião no Antigo testamento.

Dessa forma, o templo ocupou um papel muito importante na história de Israel, sendo ele o elemento de parâmetro para avaliação dos monarcas do Reino do Norte e do Reino do Sul, que se baseava na sua atitude em relação ao templo.

Com estas considerações a respeito do templo salomônico, se lança luz sobre a importância que o mesmo terá para a comunidade do pós-exílio.

O templo no Livro de Ageu está conectado a uma ideologia que criou uma dependência do templo com as condições econômicas. Ou seja, se o templo for reconstruído a condição de miséria terá fim.

Pode-se então afirmar, que o templo gerou esperança na comunidade do pós-exílio. Esta esperança gerou expectativas futuras focadas nas graças que acontecerão a partir do templo reconstruído.

Assim, o templo para a comunidade pós-exílica, que vive situação economicamente precária, reveste-se naquele momento de grande importância, refletida em dois oráculos de Ageu. Em Ag 1,1-11 o povo é admoestado mostrando que a sua situação econômica precária é causada pela falta de interesse pelo templo. Já em Ag 2,10-19 o lançamento das fundações do templo será o fator de mudança, pois a bênção de YHWH virá após esse acontecimento.

Desta forma percebeu-se que o templo é o elemento que causa esperança e vem embebido da mesma em Ag 2,1-9. Um oráculo de salvação, que visa encorajar os construtores desanimados, fundamentando uma escatologia profética.

De forma diferente do primeiro oráculo (cf. Ag 1,1-11), onde o povo é chamado a ter a ação em favor do templo, Ag 2,1-9 anima o povo a trabalhar em prol do templo e mostra a intervenção YHWH para que se tenha sucesso em tal empreendimento. YHWH intervirá naquele momento histórico de maneira universal abalando os céus, a terra, o mar, a terra seca e as nações.

Portanto, em Ag 2,1-9 é possível identificar uma escatologia profética na forma de escatologia salvífica com aspecto intra-histórico. Notou-se que os traços que apontam para tal escatologia são: a fé do profeta Ageu em relação às promessas de YHWH e a inauguração do templo em 515 a.C; o novo estado de **שְׁלוֹם** indicando uma ruptura em relação a situação anteriormente vivida. Este **שְׁלוֹם** mostra que é o fim da miséria e o início da prosperidade; outro fator causador de mudança radical é indicado pela expressão **כִּי־אֲנִי אֶתְכֶם** (cf. Ag 2,4) mostrando que acabou a fase do desprezo de YHWH, pois, ele está novamente com seu povo no início de uma nova fase da história.

A partir desta identificação, pode-se afirmar que o templo pós-exílico é um ponto importante desta escatologia salvífica. Assim, pode-se traçar a dimensão escatológica do templo pós-exílico: o templo fará a ligação com a terra prometida. O novo Israel retorna à terra prometida aos patriarcas para reconstruir o seu antigo templo; o templo é a continuidade com o passado que fará a aliança (v.5a) vigorar novamente; o templo dará identidade ao povo exercendo influência nos aspectos sociais, culturais e religiosos; o templo garantirá a presença de YHWH no meio do seu povo.